

## FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CAPELA ECUMÊNICA PARA TOLEDO-PR

FEITEN, Jaqueline Luise<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma capela para Toledo Paraná, que atenda as expectativas da população. Busca mostrar a importância da unificação das igrejas cristãs (católica, ortodoxa e protestante). Para a elaboração do projeto levou-se em consideração as necessidades da comunidade, oferecendo condições funcionais e de conforto, necessárias ao bom desempenho da prática religiosa, além da harmonização com o seu entorno. O projeto atende as expectativas da sociedade moderna, valorizando a religiosidade da população. Procura responder qual o aspecto arquitetônico adequado ao projeto? Na edificação da capela procura-se o cuidado de contemplar espaços saudáveis e necessários para as práticas religiosas. A conceituação da proposta visa desfrutar de espaços físicos e que lhe propicie sensações, desperte satisfações de bem estar e ofereça condições de socialização ao usuário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capela. Ecumênico. Religião.

### CHAPEL FOR ECUMENICAL TOLEDO-PR

### ABSTRACT

This work aims to develop a chapel for Toledo Parana, that meets the expectations of the population. Seeks to show the importance of the unification of Christian churches (Catholic, Orthodox and Protestant). For project design took into consideration the needs of the community, offering functional and comfort necessary for the proper performance of religious practice conditions, besides harmonizing with its surroundings. The project meets the expectations of modern society, valuing the religiosity of the population. Seeks to respond to what the appropriate architectural design aspect? The building of the chapel looking care to contemplate healthy and necessary spaces for religious practices. The concept of the proposal is to enjoy physical spaces and that it fosters feelings, awaken satisfactions of well being and provide opportunities for socialization to the user.

**KEYWORDS:** Chapel. Ecumenical. Religion.

## 1 INTRODUÇÃO

O termo *ecumênico*<sup>1</sup> surge dentro do berço da pujança democrática da Grécia Antiga, em Atenas, relatado pela palavra *oikoumenikós*<sup>2</sup>. A aceitação universal de religiões, idéias, culturas e afins somente poderia ser efetivada dentro dos conceitos democráticos gregos. Este contexto visa dar embasamento para elaboração de uma proposta de projeto arquitetônico de uma Capela Ecumênica para o distrito de São Miguel, Toledo Paraná. Deste modo mostrar a importância da unificação das igrejas cristãs (católica, ortodoxa e protestante).

O objetivo é desenvolver uma proposta projetual de uma Capela Ecumênica para a cidade de Toledo-PR que contenha espaços específicos e que atenda as necessidades dos indivíduos.

Algumas das intenções projetuais são: utilizar áreas verdes para o contato direto com a natureza, utilizar uma linguagem arquitetônica contemporânea e unir religiões.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS DA HISTÓRIA E TEORIAS

A linguagem textual do trabalho intelectual do arquiteto reflete conceitos, idéias, a luz da teoria do conhecimento. O arquiteto acumula experiência, é empírico; raciocina com idéias, é racional; associa experiências com idéias, é intelectual; problematiza e generaliza de forma abstrata, é dialético; formula idéias, é idealista; procura a beleza, é criador. A relação do espírito humano - sujeito cognoscente - com o mundo - objeto cognoscível - origina o conhecimento. O ser humano é sensível e racional, daí resultam conhecimentos experimentais e racionais. (TAMAKI, 1997.p, 08)

#### 2.1.1 Igreja Moderna

No início do século XX, o período moderno trouxe diversas inovações, onde questões de aperfeiçoamento formal e funcional passaram a ser pensadas destacando-se os estudos pré-liminares relativos á acústica, insolação e ventilação.

<sup>1</sup> Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz, formando em 2014. Aluno de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Projetos de arquitetura no contexto urbano – PARQ. Lider profº Cezar Rabel, em pesquisa que originou o presente artigo. E.mail:jaque\_feiten@hotmail.com.

Neste período a arquitetura torna-se “mais limpa”, utilizando-se para alcançar tal caracterização à composição volumétrica a partir de formas geométricas simples, exploração de cheios e vazios e o uso da cor branca, rompendo com a decoração exagerada oriunda de estilos anteriores como o barroco.

### 2.1.2 Igreja Contemporânea

A igreja contemporânea fundamenta-se no resultado da organização ideológico-espacial proposta pela Igreja Católica, pautada na preocupação do estabelecimento da unidade de seus ideais e na forma como os mesmos deveriam ser apresentados espacialmente.

Através de tal evento, segundo Jeger, foi discutida como a principal exigência, em se tratando da concepção de espaços religiosos, a retomada da preocupação em centralizar a figura de Cristo na essência arquitetônica da igreja, eliminando destas, elementos que pudessem interferir na consolidação de tal meta.

O termo ecumênico, que preconiza a aceitação universal de diferentes conceitos, surge na Grécia Antiga, mais precisamente em Atenas.

A proposta parte da premissa de edificar em Toledo, cidade que se encontra em alto crescimento populacional. Outro motivo está na necessidade de infra-estrutura religiosa para fiéis de manifestações religiosas pouco conhecidas e populares em Toledo.

### 2.1.3 Arquitetura Sagrada

A arte sagrada, como todas as demais, exige a transposição de beleza, sentimento à ação, do pensamento à matéria. A arquitetura evidencia ainda mais essa exigência: a transposição da beleza interligada com a técnica e sua função em uma edificação. “Deve presidir a tudo um espírito que transforme o corpo inerte da matéria em alma viva da arquitetura”, causando sensações aos frequentadores destes locais (Menezes, 2006 p. 10).

Absorver o caráter religioso, criando espaços e ambientes que promovam o espírito de interioridade, reflexão e mantendo uma linguagem.

Em terreno cultivado e plano, arquitetura de formas simples, meramente funcionalista; em terreno cultivado mas aprazível, arquitetura pitoresca; onde tiver sido conservada a vegetação natural, pitoresca. Se o céu é sereno, arquitetura horizontal; se é cinzento e nublado, como no norte, linearismo vertical. (RUSKIN apud ZEVI, 1996).

### 2.1.4 Sustentabilidade

A publicação “Our common future” definiu em 1987 o desenvolvimento sustentável como aquele que deve responder às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer às suas; com o surgimento da Agenda 21 em 1992 os países comprometeram-se a responder às premissas do desenvolvimento sustentável através da análise da totalidade do ciclo de vida dos materiais, do desenvolvimento do uso de matérias primas e energias renováveis, e da redução das quantidades de materiais e energia utilizados na extração de recursos naturais, sua exploração, e a destruição ou reciclagem dos resíduos (Gauzin-Muller, 2002).

A sustentabilidade não é um objetivo a ser alcançado, mas sim um processo, um caminho a ser seguido. Advém daí que a expressão mais correta a ser utilizada é um projeto “mais” sustentável. Todo o trabalho nesta área é feito a partir de intenções que são renovadas continuamente e progressivamente. Intenções estas genuínas, que devem estar verdadeiramente comprometidas com os valores do Cliente, a saber, o contratante, o usuário e a comunidade onde a obra está inserida. Conhecer os valores do Cliente, e entender que projeto é o exercício de intenções e decisões, que resulta em uma obra mais sustentável. É esta a demanda da sociedade atual.

## 2.2. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS DE PROJETO

O prof. Rudolf Arnheim argumenta que é pela aplicação controlada de forças que os fenômenos visuais nos podem ser comunicados como uma expressão das forças que governam nossas vidas, indicando equilíbrio ou

discordância, crescimento, movimento, tensão ou interações desses fenômenos. Discutindo as forças adjacentes a expressão artística, explica que:

" a obra de arte longe de ser meramente uma imagem de equilíbrio...

"Assim como a ênfase da vida esta na atividade dirigida e não em um repouso vazio, a ênfase da obra de arte não esta no equilíbrio, na harmonia, na unidade, mas em um padrão de forças que estão sendo equilibradas, ordenadas, unificadas".

Le Corbusier certa vez escreveu que "a natureza é ordem e lei, unidade e diversidade sem fim, sutileza, harmonia e força".

Essa postura diante na natureza começou quando freqüentava a Escola de Arte de La Chaux-de-Fonds, na Suíça. Durante seus anos de formação, a natureza constituía uma importante fonte de ornamento decorativo, e os teóricos da época haviam formulado uma serie de princípios que atuavam como uma base para o projeto.

Le Corbusier estudou a estrutura subjacente e o padrão de crescimento eficiente produzia um sentido de equilíbrio perceptível o convenceu de que essa força estava presente não só na natureza mas em todo o Universo.

### 2.2.1 A Função da Arquitetura

A função de nossa arquitetura é . . .nos relatar a natureza trazer-nos memórias de sua quietude ser solene e plena de ternura com a natureza, e rica em sua representação; plena da imaginaria delicada das flores que não podemos mais colher e das criaturas vivas agora tão distantes de nos em sua própria solidão. (As Pedras de Veneza, Martins Fontes, 1992)

Pois o que é legítimo ou belo em arquitetura é imitado das formas naturais. (The Seven Lamps of Architecture)

### 2.2.2 Terreno

A solução definitiva para levar em consideração as forças do terreno da Capela pelo aproveitamento pleno da vista e pela organização cuidadosa da entrada.

Le Corbusier escreveu a respeito de Ronchamp:

Na mente, a idéia nasce e, indefinida, vagueia e se desenvolve. Na colina desenhei meticulosamente os quatro horizontes. Há somente quatro: a leste fica o monte Ballon d'Alsace; ao sul, as últimas colinas formam um vale; a oeste, a planície do Rio Saone; ao norte, um pequeno vale e uma aldeia. Esses desenhos desapareceram ou estão perdidos, foram eles que revelaram, arquitetonicamente, o eco, o eco visual no domínio da forma. Em 4 de junho de 1950...De-me carvão e um pouco de papel...

A chave é a luz, e a luz ilumina formas, e formas tem poder de emocional. Pelo jogo de proporções, pelo jogo de relações inesperadas, surpreendentes...

Mas também pelo jogo intelectual da intenção: sua origem autentica sua capacidade de resistir, estrutura, astúcia, ate mesmo temeridade, o jogo daquelas abstrações vitais que são as qualidades essenciais, os componentes da arquitetura. (BAKER, 1998, p. 296)

A forma tipológica é derivada dos tipos arquitetônicos. É a mais freqüente, tanto na arquitetura histórica quanto na contemporânea.

### 2.2.3 Forma Geométrica

A escolha dos arquitetos geralmente recai sobre formas simples: prismas, cilindros, paralelepípedos, usados isoladamente ou compondo conjuntos. Eventualmente, recorre-se a formas geométricas menos usuais: a Catedral de Brasília tem a estrutura formal de um hiperbolóide de revolução.

### 2.2.4 Estrutura

Na arquitetura contemporânea, a estrutura que fica exposta em uma elevação externa lembra, as vezes, a estrutura interna. Isso pode ser consequência de um processo de projeto que começou se preocupando com a estrutura exterior e a interna e deixou tais decisões, assim como outros ideais, como transparência, definir projeto de

fachadas. Contudo, há casos em que a correspondência entre a estrutura exterior e a interior tem raízes mais profundas. Pode ter havido uma reação consciente contra a prática do fachadismo, na qual a fachada guarda pouca semelhança com o resto da edificação, ou uma preocupação com uma arquitetura holística e integrada que tenha uma relação clara entre exterior e interior. Uma correspondência entre exterior e interior não precisa ser literal, mas pode transmitir a expressão externa das virtudes da estrutura externa e não a exposição dos verdadeiros elementos e detalhes. (CHARLESON, 2009, p. 69)

### 2.2.5 Topografia

A forma da superfície terrestre afeta particularmente o micro clima. A topografia é o resultado de processos geológicos e orgânicos.

Segundo Lynch (1980), pode-se considerar que a variante mais importante da superfície seja a presença ou ausência de água: o conteúdo de umidade do solo, seu dreno e a posição do lençol freático.

## 2.3. FUNDAMENTOS DO URBANISMO E DO PLANEJAMENTO URBANO

Para aplicação das propostas e diretrizes estabelecidas pela população do Município de Toledo, no processo de elaboração do Plano Diretor Municipal e, seguindo ao Termo de Referência da Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Paraná – SEDU/PR, em consonância com o Conselho Nacional das Cidades (Concidades) e Ministério das Cidades, fica estabelecido o Processo de Planejamento e Gestão Pública.

O Processo de Planejamento e Gestão Pública Municipal compreende basicamente um conjunto de órgãos, normas, regulamentações, recursos humanos e técnicos, coordenados pelo Poder Executivo municipais, visando à integração entre os diversos setores e ações municipais, através da dinamização da ação governamental.

### 2.3.1 Aspectos Gerais do Traçado Urbano

O traçado urbano começa pela definição de avenidas, ruas e caminhos para pedestres, necessárias para tornar acessíveis as diferentes partes do espaço a serem organizadas. Essas avenidas, ruas ou caminhos assumem traçados e desenhos muito diferentes, conforme a topografia do local, as características do usuário e o motivo pelo qual transita nessas vias. (MASCARO, 2005 p. 37)

O Desenho Urbano concentra-se em algumas temáticas de desenvolvimento disciplinar, as quais podem identificar:

Técnicas e instrumentos de controle e necessidades comportamentais do meio ambiente construído; identificação de qualidades físico-espaciais; desenvolvimento de problemas interdisciplinares; desenvolvimento de meios de implementação.

### 2.3.2 Escalas apropriadas para o Desenho Urbano

Tanto na arquitetura quanto no urbanismo a escolha das escalas é importante para chegar a um bom projeto. Se a escala usada for grande, casas, ruas, árvores, etc. poderão ser representadas de modo que suas principais dimensões sejam legíveis. Ao arquiteto paisagista não interessa apenas o diâmetro do tronco de uma árvore como ainda a extensão da copa. Por outro lado, se a escala for grande demais, o desenho não caberá em uma prancha padronizada e será difícil manuseio. (MASCARO, 2005 p. 202)

### 2.3.3 Identidade Local

A níveis sociocultural e de conforto psicológico, o homem necessita se identificar com um território e um conjunto perceptível de partes conformando um todo coerente. Cada parte, cada bairro, cada comunidade, com sua identidade própria e suas características.

#### 2.3.4 Relação com o ambiente natural

Apesar de todo desenvolvimento tecnológico, o relacionamento de nossas cidades com o meio ambiente é muito mais problemático que no passado, seja em nível de poluição ou das próprias técnicas construtivas.

#### 2.3.5 Relações Morfológicas

Tema que implica no respeito as lógicas socio-espaciais preexistentes em uma determinada morfologia. Aqui se ultrapassa as relações históricas simples para lidar-se com os modos de vida das comunidades e seu rebatimento no urbano. Desenvolvimento compatível com continuidade é a qualidade norteadora. O desrespeito morfológico verifica-se repentinamente em nossas cidades; novas inserções, como shoppings-centers, conjuntos habitacionais ou condomínios fechados não se integram ao tecido existente, a sua volumetria e tipologia, desrespeitando itens como coerência urbanística, acessibilidade, linhas e pólos de crescimento. (RIO, 2004, p. 120)

### 2.4. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Na vida moderna, todos os setores da economia dependem de um fluxo constante de materiais, em um ciclo que começa na extração de matérias-primas naturais, e segue em sucessivas etapas de transformações industriais, transporte, montagem, manutenção e desmontagem final. (AGOPYAN E JOHN, 2011, p.74).

#### 2.4.1 Iluminação

A iluminação valoriza o projeto, transformando em uma ambiente agradável. São feitas basicamente por luz natural.

#### 2.4.2 Cobertura

A verdadeira alma da casa de campos, sua essência e seu significado estão na cobertura; é ela que constitui seu abrigo... a melhor e mais natural forma de cobertura no norte é...o telhado íngreme de duas águas. (Lectures on Architecture and Painting)

#### 2.4.3 Alvenaria

O caráter absolutamente nobre obtido pela oposição entre grandes pedras e pequenos tijolos, entre colunas maciças ou arquitraves volumosas e paredes de tijolos pequenas;...entendo que, por esta e outras razões, a alvenaria de um edifício deve ser exibida; e também que...quanto menor o edifício maior a necessidade de que sua alvenaria seja arrojada. (The Seven Lamps of Architecture)

Ao longo da história, muitas obras de arquitetura foram criadas com a convicção de que a estrutura é a força geradora da forma fundamental - e que a ordem geométrica inerente na estrutura resolvida também é a mais apropriada para o espaço. Essa convicção tem um poder simbólico e, ao mesmo tempo, pragmático. Talvez fosse mais forte na arquitetura religiosa dos períodos românico e gótico, mas também influenciou muitas edificações religiosas e seculares dos séculos XIX e XX. (UNWIN, 2013, p.170)

#### 2.4.4 Ventilação

Segundo Mazon 2006:

A ventilação natural regula o clima interno de uma edificação por meio de uma troca de ar controlada pelas aberturas. As forças motrizes naturais geram o efeito chaminé, que tem sua origem na diferença de temperatura entre o ar externo e o ar no interior do ambiente construído e pelas diferenças de pressão ocasionadas pela ação do vento. Uma circulação natural de ar adequada, dentro de um ambiente construído, além de auxiliar na diminuição do gradiente térmico, contribui para a renovação do ar interno (remoção dos poluentes do ar interno).

#### 2.4.5 Concreto Armado

Para suportar as cargas verticais transmitidas a um plano horizontal (piso de edifícios), empregando-se como material o concreto armado, executa-se uma placa deste material monopolítico, a qual tem a denominação de laje. Como as lajes não devem ter espessura superior a um limite imposto pela prática, os seus vãos devem ser também limitados e, por isso, colocam-se peças de maior altura, em geral dispostas em duas direções perpendiculares, que vão servir de apoio as lajes e se denominam vigas. (ROCHA, 1999, p.11)

As estruturas são sistemas físicos constituídos de partes ou componentes interligados e deformáveis, capazes de receber e transmitir esforços. Esses componentes necessitam ser dimensionados de maneira a resistir, sem serem danificados, ao seu próprio peso e as ações que lhe são aplicadas, além de terem além de terem rigidez suficiente para não apresentar deformações excessivas que venham a prejudicar o uso e a estética dos mesmos. (SORIANO, 2010, p. 03)

#### 2.4.6 Madeira na Construção Civil

A madeira sempre foi um recurso imprescindível. Através de construções de casas, estradas, teatros, pontes, templos e entre outros, a humanidade desde os primórdios vem moldando a natureza da forma a fortalecer a capacidade de edificar.

Características como beleza, conforto térmico e acústico, fácil manuseio e usinagem, leveza, fonte renovável, grande resistência mecânica, estabilidade e durabilidade que só a madeira proporciona, fazem deste recurso uma opção fundamental para um projeto.

A tradição em arquitetura pode ser descrita como um conjunto de precedentes conhecidos e de uso consagrado, parcialmente repetidos, parcialmente modificados, dos quais o arquiteto se utiliza quando projeta um edifício. (...) que torna possível a quem projeta ir direto às prioridades, poupando-lhe o trabalho de reinventar o que já foi inventado. (STROETER, 1986, p.109)

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada constitui-se da busca incessante de informações dos conceitos básicos e essenciais para a elaboração de um projeto arquitetônico que atendesse as expectativas da população de Toledo, no que se refere à implantação de uma capela ecumênica.

Nesta etapa, obteve-se um embasamento teórico, agregação de informações sobre arquitetura, espaços, percepção ambiental.

No aprofundamento dos estudos, fica clara a necessidade de se projetar uma capela com espaços necessários para a realização de intervenções e atividades religiosas, que garantam uma harmonização dos espaços da edificação voltada à apreciação e à humanização.

A proposta para a implantação de uma capela ecumênica é embasada na pluralidade religiosa brasileira que, segundo Filho (2003), “tem sido perfeitamente inteligível para os pesquisadores”.

Desenvolver uma capela que tenha espaços específicos e que atenda as necessidades dos indivíduos. Uma das intenções projetuais é utilizar áreas verdes para o contato direto com a natureza, utilizar uma linguagem arquitetônica contemporânea e unir religiões.

Algumas das intenções projetuais são: utilizar áreas verdes para o contato direto com a natureza, utilizar uma linguagem arquitetônica contemporânea e unir religiões.

Entende-se que a retomada dos conceitos da linha projetual arquitetônica contemporânea irá manter uma relação estreita entre edifícios e os monumentos de maior importância na cidade.

Visando a interação do visitante, união com a sinergia entre edifício e entorno, e de acordo com a bibliografia analisada (RUSKIN apud ZEVI, 1996), apresenta-se a horizontalidade e aplicação de formas simples como embasamento morfológico a ser seguido. Esta aplicação teórica empregada na proposta projetual mantém um diálogo entre horizontalidade e linearidade vertical da vegetação do terreno.

Apresentados problemas, objetivos, justificativas, considerações, entende-se que a consideração final desta proposta esta na presente união entre todas as religiões que se manifestam na cidade de Toledo.

A moldura, em seu espírito, em sua essência, representa, significa todo o pensamento do mestre-de-obras. Quem a vê e a compreende, vê o monumento. Sua doçura é a da própria natureza; sua vida, a vida de todo o edifício. Ela contém toda a força do arquiteto, ela exprime todo o seu pensamento. Voltemos a adoração do que ela copiou outrora. Ela engehou-se em difundir a graça doce, a força, a leveza, a unidade. (FONTES, 2002, p. 178)

Devido a Cidade de Toledo ter uma população com mais de 100 mil habitantes, e uma grande maioria não ter uma religião, sentiu-se a necessidade de implantar uma capela ecumênica, pois não há na cidade.

Dos objetivos específicos a serem alcançados com o presente estudo, especifica-se os seguintes:

- incentivar a integração das diferentes manifestações religiosas;
- propor uma nova arquitetura para São Miguel;
- propor uma área agradável para as pessoas contendo espaços verdes;
- área de reflexão em busca de paz.

Niemeyer (2003) cita que nas paisagens do universo brasileiro, encontrou mais do que inspiração espirituais e alternativas sinuosas ás formas de ângulos retos criadas pelos europeus. Suas melhores obras refletem uma sensibilidade que se estendem das possibilidades poéticas ás limitações praticas de terrenos específicos. Uma análise do terreno destinado a uma edificio e do espaço que o circunda, embora nunca determinando suas intenções líricas ou revolucionarias, é geralmente o ponto de partida para suas composições e sua síntese do natural, do surrealista e do belo. (Niemayer 2003, p. 49)

Em terreno cultivado e plano, arquitetura de formas simples, meramente funcionalista; em terreno cultivado, mas aprazível, arquitetura pitoresca; onde tiver sido conservada a vegetação natural, pitoresca. Se o céu é sereno, arquitetura horizontal; se é cinzento e nublado, como no norte, linearismo vertical. (RUSKIN apud ZEVI, 1996).

Serão realizadas pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos e técnicos.

Para possibilitar à edificação integração com a paisagem, serão utilizados conceitos da arquitetura de Daniel Bonilla.

A conceituação da proposta visa desfrutar de espaços físicos e que lhe propicie sensações, desperte satisfações de bem estar e ofereça condições de socialização ao usuário.

O partido arquitetônico consistirá na elaboração de elementos simples, puros e objetivos, deste modo interferindo minuciosamente na paisagem do entorno.

No início do século XX, o período moderno trouxe diversas inovações, onde questões de aperfeiçoamento formal e funcional passaram a ser pensadas destacando-se os estudos pré-liminares relativos á acústica, insolação e ventilação. Neste período a arquitetura torna-se “mais limpa”, utilizando-se para alcançar tal caracterização à composição volumétrica a partir de formas geométricas simples, exploração de cheios e vazios e o uso da cor branca, rompendo com a decoração exagerada oriunda de estilos anteriores como o barroco.

A igreja contemporânea fundamenta-se no resultado da organização ideologico-espacial proposta pela Igreja Católica, pautada na preocupação do estabelecimento da unidade de seus ideais e na forma como os mesmos deveriam ser apresentados espacialmente.

Através de tal evento, segundo Jeger, foi discutida como a principal exigência, em se tratando da concepção de espaços religiosos, a retomada da preocupação em centralizar a figura de Cristo na essência arquitetônica da igreja, eliminando destas, elementos que pudessem interferir na consolidação de tal meta.

A função de nossa arquitetura é nos relatar a natureza trazer-nos memórias de sua quietude ser solene e plena de ternura com a natureza. Pois o que é legítimo ou belo em arquitetura é imitado das formas naturais.

A solução definitiva para levar em consideração as forcas do terreno da Capela pelo aproveitamento pleno da vista e pela organização cuidadosa da entrada. A massa é robusta, elaborada e correspondente tanto aos aspectos lineares quanto centróides do lugar.

O Processo de Planejamento e Gestão Pública Municipal compreende basicamente um conjunto de órgãos, normas, regulamentações, recursos humanos e técnicos, coordenados pelo Poder Executivo municipais, visando à integração entre os diversos setores e ações municipais, através da dinamização da ação governamental.

Os espaços públicos não devem ser de grandes dimensões, já que a sombra é um elemento fundamental, e em

espaços de grandes dimensões, não é possível seu aproveitamento.

Os espaços abertos devem prevalecer, e ser arborizados, procurando-se a perda de calor pela evaporação e pelo diferencial térmico produzido. Assim, auxilia-se a ventilação, promovendo-se nas proximidades dos espaços construídos.

Apesar de todo desenvolvimento tecnológico, o relacionamento de nossas cidades com o meio ambiente é muito mais problemático que no passado, seja em nível de poluição ou das próprias técnicas construtivas.

Características como beleza, conforto térmico e acústico, fácil manuseio e usinagem, leveza, fonte renovável, grande resistência mecânica, estabilidade e durabilidade que só a madeira proporciona, fazem deste recurso uma opção fundamental para um projeto.

Para a próxima etapa, a continuidade no desenvolvimento do estudo preliminar projetual, seguindo diretrizes geradas pelos estudos, informações e pesquisas, finalizando o trabalho teórico e a concepção do projeto arquitetônico.

O trabalho além de atender uma exigência legal da Faculdade Assis Gurgacz de Cascavel - PR serviu de reflexão teórica profissional para o futuro arquiteto que, tem o compromisso de participar ativamente e empreender esforços frente aos desafios tecnológicos impostos pela sociedade.

## REFERENCIAS

BAKER, G. Le **Corbusier. Uma análise da forma.** Ed. Martins Fontes. São Paulo. 1998.

CHARLESON, A. **A estrutura parente. Um elemento de composição em arquitetura.**

FONTES, M. **Urbanismo.** São Paulo: Martins Fontes. 2000.

RIO, V. D. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.** Ed. Pini. São Paulo, 1990.

TAMAKI, T. **Arquitetura sob a Luz da Filosofia.** Ed. Parma. 1997.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** 5. ed. Tradução Maria Isabel Gaspar, Gaëtan Martins de Oliveira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.